

FECHANDO O CERCO: *Inocência garante que situação no PFL está sob controle*

Bloco dos evangélicos ligados ao PL ameaça apoiar a CPI na Câmara

138

Líderes governistas tentam conseguir a retirada de assinaturas de aliados

Diana Fernandes e Ilmar Franco

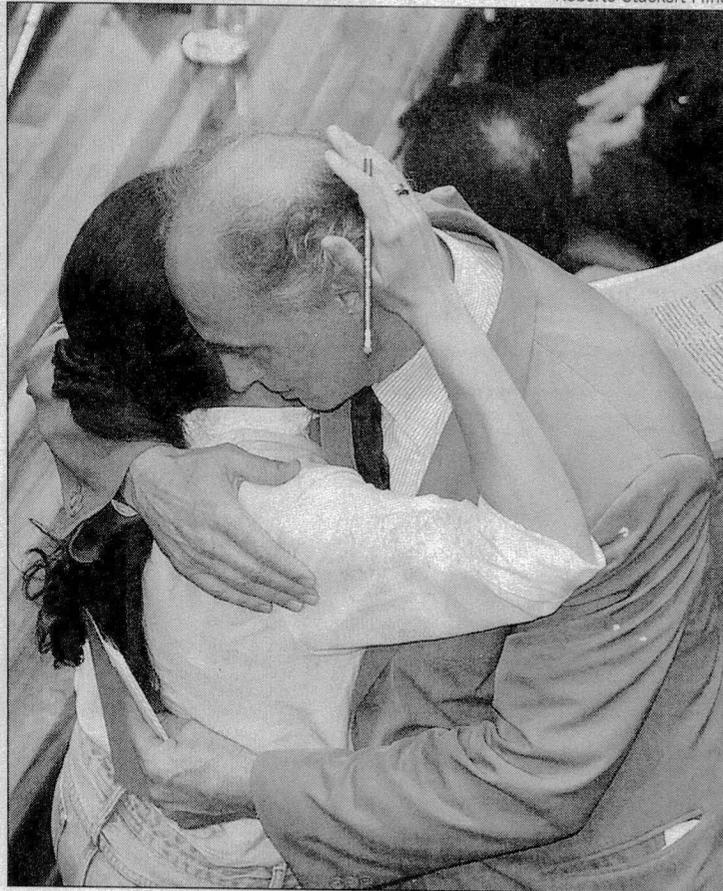
● BRASÍLIA. Um dia depois de a oposição conseguir as 27 assinaturas necessárias no Senado, o pedido da CPI da Corrupção ganhou novo fôlego também na Câmara com o compromisso assumido ontem pelo coordenador político da Igreja Universal do Reino de Deus, Bispo Rodrigues (PL-RJ), de que mais nove deputados do partido, além dos seis que já assinaram, vão apoiar a criação da comissão. As assinaturas foram prometidas para a terça-feira, quando a oposição terá que conseguir o apoio de mais 13 deputados para instalar a CPI.

Com isso, o governo desencadeou uma operação para impedir que a oposição consiga as 20 assinaturas que faltam na Câmara. Os líderes governistas estão desde anteontem articulando a retirada de assinaturas de deputados da base que já tinham apoiado a CPI. O líder do PMDB, Geddel Vieira Lima (BA), já conseguiu a retirada de pelo menos uma, a do deputado Osvaldo Biolchi (PMDB-RS), e garantiu que obterá outras desistências.

— CPI é retrocesso. Já estão sendo feitas investigações e prisões. Vou retirar quantas assinaturas forem necessárias para impedir que a oposição chegue às 171 assinaturas — afirmou Geddel.

O PSDB adotou o discurso do presidente Fernando Henrique: antes de fazer a CPI, o Legislativo precisa arrumar a própria casa.

O líder do PFL, Inocência Oliveira (PE), garantiu que a situação estava sob controle em seu partido, mas um de seus liderados, Paulo Marinho (PFL-MA), assinou ontem o requerimento da CPI. Entre os que seguem o governador Itamar Franco, assinou o deputa-



Roberto Stuckert Filho

HELOISA HELENA recebe um abraço de Suplicy depois de discursar

do Hélio Costa (PMDB-MG).

Os partidos de oposição na Câmara decidiram ontem que vão coletar até a próxima quarta-feira e se não conseguirem o número necessário vão liberar o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), para instalar uma CPI só no Senado. A expectativa é de que os carlistas venham a apoiar a comissão mista para evitar que a investigação fique restrita ao Senado, onde o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) seria um dos alvos principais.

— Se a promessa do Bispo Rodrigues se confirmar vamos buscar as assinaturas que faltam no PFL da Bahia e no PMDB — disse o líder do PT, deputado Walter Pinheiro

(BA).

A possibilidade de instalação da CPI da Corrupção e a acusação de que o ex-presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, e o líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), violaram o sigilo do voto secreto no Senado, geraram um clima de pânico e apreensão entre os parlamentares governistas. Eles acreditam que há o risco de se deflagrar um processo de retaliação partidária e de caça às bruxas caso Antonio Carlos e Arruda venham a ser cassados por causa da violação do painel eletrônico.

— Estou atônito. É preciso por um freio nisso — disse o senador Geraldo Melo (PSDB). ■